

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO

CARLOS VITOR RODRIGUES DE JESUS

DESOBRIGATORIEDADE DO DIPLOMA EM JORNALISMO :
Programa de Entrevistas Jornalismo em Debate

Mariana

2025

CARLOS VÍTOR RODRIGUES DE JESUS

**Desobrigatoriedade do diploma em Jornalismo:
programa de entrevistas Jornalismo em Debate**

Trabalho de conclusão de curso apresentado
ao curso de Jornalismo da Universidade
Federal de Ouro Preto como requisito parcial
para obtenção do título de Bacharel em
Jornalismo.

Orientador: Dr. Cleber Daniel Lambert da Silva

Coorientadora: Dra. Mariana Barbosa Gonçalves

Mariana
2025

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

- J58d Jesus, Carlos Vitor Rodrigues De.
Desobrigatoriedade do diploma de jornalismo [manuscrito]: programa de entrevista Jornalismo em Debate. / Carlos Vitor Rodrigues De Jesus. - 2025.
27 f.
- Orientador: Prof. Dr. Cleber Daniel Lambert da Silva Silva.
Coorientadora: Profa. Dra. Mariana Barbosa Gonçalves.
Monografia (Bacharelado). Universidade Federal de Ouro Preto.
Instituto de Ciências Sociais Aplicadas. Graduação em Jornalismo .
1. Direito ao trabalho - Brasil. 2. Ética. 3. Graduação escolar. 4. Jornalismo. I. Silva, Cleber Daniel Lambert da Silva. II. Gonçalves, Mariana Barbosa. III. Universidade Federal de Ouro Preto. IV. Título.

CDU 349.2(81)

Bibliotecário(a) Responsável: Essevalter de Sousa - CRB6/1407



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
REITORIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO



FOLHA DE APROVAÇÃO

Carlos Vitor Rodrigues de Jesus

Desobrigatoriedade do diploma de jornalismo: programa de entrevista Jornalismo em Debate

Monografia apresentada ao Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Jornalismo

Aprovada em 03 de setembro de 2025

Membros da banca

Doutor - Cleber Daniel Lambert da Silva - Orientador (Universidade Federal de Ouro Preto)
Doutora - Maria Barbosa Gonçalves - Co-orientadora (Universidade Federal de Ouro Preto)
Doutor - Frederico Salomé de Oliveira - (Universidade Federal de Ouro Preto)
Mestre - Pedro Antun Lavigne de Lemos - (Universidade Federal de Ouro Preto)

Cleber Daniel Lambert da Silva, orientador do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 22/01/2026



Documento assinado eletronicamente por **Cléber Daniel Lambert da Silva, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 22/01/2026, às 10:34, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1043528** e o código CRC **32FFCE25**.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer, primeiramente, a Deus, que me deu forças e garra para chegar até aqui, pois, sem a bênção d'Ele, nada disso seria possível. Foram muitas lutas durante essa trajetória.

Agradeço à minha mãe, Valdilene, por me apoiar em todas as minhas decisões, desde o acompanhamento da seleção até a concretização desse sonho de criança em me tornar jornalista.

Agradeço também à minha amiga Maria Gabriela e Pedro Leal, que me apoiou principalmente nos momentos de ansiedade em iniciar a vida profissional, e aos meus amigos, que também me auxiliaram na realização deste trabalho, suportando minhas aflições.

Sou grato, ainda, à jornalista Alessandra Mello, que prontamente aceitou conceder a entrevista para o programa Jornalismo em Debate.

Por fim, não poderia deixar de expressar meu muito obrigado aos meus orientadores, Agnes Mariano, Cleber Lambert e Mariana Gonçalves, que me auxiliaram nessa jornada e foram atenciosos em todos os momentos. Também agradeço à minha equipe, que trabalhou atrás das câmeras: Anderson Medeiros; Ana Victória; o professor Frederico Salomé, responsável pela gráfica; e a equipe de edição, formada por Vereador Maurício Borges e Alexsandro Lopes. Sem essas pessoas, nada disso estaria se concretizando, pois o jornalismo é, acima de tudo, um trabalho em equipe.

Hoje, o choro não é de tristeza, tampouco de nervosismo ou ansiedade, mas sim de satisfação por concretizar este sonho.

Para finalizar, como já dizia o poeta Carlos Drummond de Andrade: “No meio do caminho tinha uma pedra, e no meio da pedra tinha um caminho.” Dentre os vários desafios desse percurso chamado graduação, hoje avisto a linha de chegada dessa corrida com um sorriso no rosto e a certeza de que tudo acontece no tempo de Deus.

"Lançando sobre ele toda a vossa ansiedade, porque ele tem cuidado de vós."

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso apresenta a produção do programa de entrevistas *Jornalismo em Debate*. O episódio piloto aborda a desobrigatoriedade do diploma para o exercício da profissão de jornalista no Brasil, decisão tomada pelo Supremo Tribunal Federal em 2009. A pesquisa recupera os principais argumentos favoráveis e contrários à obrigatoriedade do diploma, destacando o papel da Federação Nacional dos Jornalistas (FENAJ), os impactos na qualidade da informação e as transformações no mercado de trabalho. O trabalho adota a entrevista como técnica jornalística central, fundamentada em autores como Cremilda Medina, Nilson Lage e Barbeiro Lima, ressaltando sua relevância para a apuração, interpretação e pluralização de vozes. O episódio piloto, veiculado no YouTube, foi desenvolvido em formato audiovisual, com roteiro dividido em quatro etapas: abertura, apresentação da entrevistada, entrevista e considerações finais. A convidada foi Alessandra Mello, jornalista de ampla experiência e dirigente sindical. O produto integra teoria e prática ao estimular reflexões sobre a formação acadêmica em jornalismo, a valorização profissional e os desafios contemporâneos da profissão.

Palavras-chave: Jornalismo; diploma; entrevista jornalística; liberdade de expressão; formação profissional; mercado de trabalho; FENAJ.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 – A QUEDA DA EXIGÊNCIA DE DIPLOMA DE JORNALISMO	5
1.1 A queda da exigência do diploma de Jornalismo no Brasil	6
1.2 Argumentos a favor e contra a obrigatoriedade	6
1.3 Argumentos contra a obrigatoriedade	
1.4 Perspectiva de retorno da exigência	7
1.5 Entrevista como técnica jornalística	8
CAPÍTULO 2 - PROGRAMA “JORNALISMO EM DEBATE”	11
2.1 Formato	11
2.2 Tema central do programa	11
2.3 Sobre o público alvo e veiculação	12
2.4 Possíveis entrevistados	12
2.4.1 Descrição pré-convidados para episódios futuros	12
Capítulo 3 - PRODUÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA PILOTO	14
3.1 Identificação, caracterização e roteiro do programa	14
3.2 Apresentação da entrevistada	15
3.3 Metodologia e dinâmica das orientações	16
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERÊNCIAS	26

Argumentos a Favor da Obrigatoriedade do Diploma

Beth Costa, ex-presidente da FENAJ, defende que o diploma garanta uma formação técnica e ética necessária para um jornalismo de qualidade. A graduação prepara os profissionais para lidar com questões como apuração, ética, sigilo da fonte e responsabilidade social. Além disso, laboratórios práticos, como telejornalismo e radiojornalismo, são essenciais para a qualificação do jornalista. **(Fonte: livro FENAJ p 29)**

“É na graduação que há laboratórios(Telejornalismo,Radiojornalismo,Planejamento Visual,Jornal, Revista etc)”. **(Fonte: Livro fenaj p 32)**

A FENAJ defende a exigência do diploma como forma de combater a precarização da profissão, garantir atualizações constantes e proteger os profissionais contra a desvalorização. Para a entidade, a regulamentação não limita a liberdade de expressão, mas garante que a informação seja apurada e transmitida de forma responsável. **(Fonte:Livro fenaj p. 33)**

Argumentos Contra a Obrigatoriedade

Críticos da exigência do diploma, como o jornalista Mino Carta, argumentam que o jornalismo não é uma ciência, e sim uma habilidade que pode ser adquirida na prática. Ele cita o exemplo de Cláudio Abramo, um dos maiores jornalistas brasileiros, que era autodidata. Outros defendem que a exigência é elitista, pois restringe a profissão a quem tem acesso à universidade. **(Fonte: Livro FENAJ p 18)**

Fred Ghedini, em análise para a FENAJ, enumera argumentos contrários à regulamentação: a lei que definia a obrigatoriedade foi criada na ditadura militar; a exigência do diploma restringe a liberdade de expressão; o Brasil era um dos poucos países que mantinha essa obrigatoriedade, enquanto a maioria das nações, ela é inexistente.**(Fonte: Livro FENAJ p 40-44)**

CAPÍTULO 1 – A QUEDA DA EXIGÊNCIA DO DIPLOMA DE JORNALISMO NO BRASIL

1.1 A queda da exigência do diploma de Jornalismo no Brasil

Em 16 de junho de 2009, o Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu que a exigência do diploma de Jornalismo para o exercício da profissão é inconstitucional, argumentando que fere a liberdade de expressão garantida pela Constituição de 1988 (Araújo, 2013). O ministro Gilmar Mendes comparou a profissão de jornalista a outras que não oferecem risco à sociedade, como a de cozinheiro, e afirmou que a atividade não possui linguagem técnica específica que justifique sua regulamentação legal.

A decisão gerou forte reação, especialmente entre profissionais e entidades da área. A Federação Nacional dos Jornalistas ingressou com uma ação para restabelecer a obrigatoriedade, argumentando que o diploma é essencial para garantir a qualidade na informação, valorizar a profissão e fortalecer a democracia (Araújo 2013).

Beth Costa, ex-presidente da FENAJ, defende que o diploma proporcione uma formação técnica e ética necessária para um jornalismo de qualidade. A graduação prepara os profissionais para lidar com questões como apuração, ética, sigilo da fonte e responsabilidade social. Além disso, laboratórios práticos, como telejornalismo e radiojornalismo, são essenciais para a qualificação do jornalista. “É na escola que há laboratórios de telejornalismo, radiojornalismo, fotojornalismo, planejamento gráfico, jornal, revista, webjornalismo e outros” (FENAJ, 2002, p. 34).

A FENAJ defende a exigência do diploma como forma de combater a precarização da profissão, garantir melhor atuação e proteger os profissionais contra a desvalorização. Para a entidade, a regulamentação não limita a liberdade de expressão, mas garante que a informação seja apurada e transmitida de forma responsável (FENAJ, 2002).

1.2 Argumentos Contra a obrigatoriedade

Críticos da exigência do diploma, como o jornalista Mino Carta (FENAJ, 2002), argumentam que o jornalismo não é uma ciência, e sim uma habilidade que pode ser adquirida na prática. Ele cita o exemplo de Cláudio Abramo, um dos maiores jornalistas brasileiros, que era autodidata. Outros defendem que a exigência é elitista, pois restringe a profissão a quem tem acesso à universidade.

Fred Ghedini, em análise para a FENAJ (2002), enumera argumentos contrários à regulamentação: a lei que definia a obrigatoriedade foi criada na ditadura militar; a exigência do diploma restringe a liberdade de expressão; o Brasil era um dos poucos países que mantinha essa obrigatoriedade, enquanto na maioria das nações desenvolvidas ela é inexistente.

As grandes empresas de mídia foram a favor da derrubada do diploma, pois viam na flexibilização uma forma de ampliar sua liberdade na contratação de profissionais sem precisar seguir regras. A *Folha de S.Paulo*, por exemplo, se posicionou contra a obrigatoriedade, argumentando que ela restringia talentos de outras áreas (FENAJ, 2002).

A não exigência do diploma beneficia principalmente os empresários do setor, pois permite a contratação de profissionais sem formação específica, e com menores custos trabalhistas, contribuindo para a desvalorização da profissão (FENAJ, 2002). Emissoras de TV e programas de entretenimento também reforçaram a percepção de que o diploma não era necessário, ao criar quadros como "Repórter por um Dia", promovendo a ideia de que qualquer pessoa pode exercer o jornalismo.

Em muitos países, o diploma de jornalismo não é obrigatório, mas a formação na área é valorizada. O Conselho Europeu de Jornalismo, por exemplo, recomenda uma formação adequada para os profissionais. No Brasil, a regulamentação da profissão tem sido alvo de disputas políticas e empresariais, diferenciando-se da legislação de comunicação existente em países desenvolvidos.

1.4 Perspectiva de retorno da exigência

Desde 2012, tramita em Brasília-DF, no Congresso Nacional, a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) nº 206/2012, apresentada pela Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJC) da Câmara dos Deputados (<https://www.camara.leg.br/busca-geral?termo=Pec206%2F2012#gsc.tab=0&gsc.q=Pec206%2F2012&gsc.sort=>). A proposta visa restabelecer a exigência do diploma de curso superior em Jornalismo como requisito obrigatório para o exercício da profissão de jornalista no Brasil. Essa exigência foi derrubada em 2009, após decisão do Supremo Tribunal Federal (STF), que considerava inconstitucional a exigência do diploma, argumentando que ela violava a liberdade de expressão e de imprensa garantida pela Constituição Federal de 1988.

A PEC, de autoria do deputado Amaro Neto (Republicanos-ES), busca alterar o artigo 220 da Constituição, propondo a inclusão de um dispositivo que permita a regulamentação específica da profissão de jornalista, argumentando que a formação acadêmica é fundamental para garantir a qualidade técnica e ética na prática jornalística. O art. 220 da Constituição Federal diz que a “manifestação do pensamento, a criação, expressão e a informação, sob qualquer forma, processo ou veículo, não sofrerão qualquer restrição, observando o disposto nessa constituição”. A PEC 206/2012 afirma:

A presente Proposta de Emenda à Constituição (PEC) busca alterar os dispositivos da Constituição Federal no restabelecimento que, a partir da data de sua promulgação, o exercício da profissão de jornalista será privativo dos diplomados em curso superior de Jornalismo. A exigência será dispensável para os colaboradores, para aqueles em efetivo exercício e para os provisionados que já tenham obtido regular registro perante o órgão competente. (Proposta, 2012)

Desde sua apresentação, a proposta gerou intensos debates entre parlamentares, entidades de classe como a Federação Nacional dos Jornalistas (FENAJ) e juristas, dividindo opiniões sobre seus impactos para a liberdade de imprensa e o mercado de trabalho na área (MEDINA, 2021).

1.5 Entrevista como técnica jornalística

O conceito de entrevista é amplo e pode abarcar significados que extrapolam o jornalismo. Essa proposta de trabalho de conclusão de curso aborda a importância da entrevista como técnica de apuração jornalística.

No contexto do jornalismo, a entrevista desempenha um papel fundamental na construção e transmissão da informação. Ela serve como uma ferramenta essencial para obter declarações, esclarecimentos e fornecer diferentes perspectivas sobre os acontecimentos. Além disso, uma entrevista enriquece a narrativa jornalística, permitindo que o público tenha acesso direto às opiniões e relatos das fontes, o que confere maior riqueza e profundidade às reportagens (Barbeiro e Lima, 2002).

As definições da entrevista jornalística podem variar de acordo com os autores, mas estão ligadas à forma de captação de informação por meio de diálogo.

Cremilda Medina define no de seu livro *Entrevista: o diálogo possível* (2000) que a entrevista pode ser uma técnica para obtenção de respostas pré-pautadas, mediante um questionário. A autora apresenta a entrevista como um processo interativo de construção do conhecimento, no qual o entrevistador e o entrevistado estabelecem um diálogo que vai além da simples coleta de informações. Para Medina, a entrevista é um espaço de troca, em que o entrevistador não apenas extrai dados, mas também interpreta e reconstrói os discursos, permitindo uma compreensão mais profunda de fatos e contextos abrangentes.

Segundo a autora, determinadas entrevistas têm o poder de despertar emoções no telespectador, sentir emoções ao ouvir, assistir determinadas entrevistas.

Medina também fala que a entrevista é, de certa forma, um método de interação social que possibilita a interpretação, informação, garantindo a quebra dos isolamentos grupais da sociedade, podendo servir de pluralização de vozes e informação distribuída de forma democrática.

Já Nilson Lage (2003) define a entrevista como procedimento clássico de apuração das informações em jornalismo. “A entrevista é uma extensão da consulta às fontes, objetivando a coleta de interpretações e reconstituição dos fatos”.

Assim, trata-se de uma expansão da consulta às fontes, objetivando a coleta de interpretações e reconstrução dos fatos .

O autor afirma que a entrevista jornalística tem como objetivo obter informações de interesse público. Seu foco é tornar os fatos acessíveis ao público, de forma clara e objetiva. O registro se dá por áudio/vídeo e sua edição é posterior pode conferir caráter investigativo, opinativo e interpretativo. O que é diferente de outros tipos de entrevista, como a entrevista acadêmica que tem como principal finalidade a coleta de informações a fim de realizar a pesquisa científica.

A entrevista jornalística exige do profissional uma preparação adequada, para que seja bem realizada.

A técnica da entrevista é utilizada por jornalistas de diversos meios (rádio, televisão, impresso ou online). De acordo com Barbeiro e Lima, no livro *Manual de Telejornalismo (2002)*, o jornalista deve sempre ter um preparo prévio em relação às indagações que serão feitas. Deve ser incisivo/firme mas sem causar dano ao entrevistado. Seus questionamentos devem ser claros, encadeados e diretos. Deve seguir uma sequência lógica de raciocínio do entrevistado, a fim de prender quem assiste a entrevista. O repórter/entrevistador deve obter respostas curtas, a fim de facilitar posteriormente o serviço de edição do material a qual foi produzido .

Este trabalho de conclusão de curso propõe a realização de um programa de entrevistas que debate a obrigatoriedade do diploma de Jornalismo para os profissionais que atuam na área. De acordo com Nilson Lage, as entrevistas realizadas no programa proposto *Jornalismo em Debate*, serão classificadas em dois tipos principais: informativa e de profundidade.

Ainda segundo o autor, a entrevista informativa tem como objetivo coletar dados concretos sobre o impacto da desobrigatoriedade do diploma de Jornalismo no Brasil. Ela traz informações objetivas sobre as mudanças no mercado de trabalho, nas oportunidades profissionais e na qualidade da produção jornalística.

Já a entrevista de profundidade busca explorar mais detalhadamente as experiências dos entrevistados. Analisa suas percepções sobre a atuação na profissão antes e depois da decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) em 2009, que extinguiu a exigência do diploma para o exercício da profissão. Esse formato permitirá entender os desafios enfrentados pelos jornalistas após essa mudança, como a precarização do trabalho, a concorrência com outros profissionais da comunicação, e a valorização (ou desvalorização) do conhecimento técnico e ético na área.

Dessa forma, o programa visa proporcionar um debate qualificado e embasado, abordando não apenas os dados históricos, mas também as vivências e análises dos profissionais entrevistados.

CAPÍTULO 2 - PROGRAMA “JORNALISMO EM DEBATE”



2.1 Formato

O programa de entrevistas intitulado *Jornalismo em Debate* foi produzido de forma presencial, gravado e editado posteriormente. Foi criada uma vinheta do programa, exibida no chromakey durante a entrevista. A duração de cada episódio do programa é de aproximadamente 20 minutos, onde serão abordados os questionamentos pré elaborados. As entrevistas terão tom de conversa descontraída, abordando os temas como: escolha da profissão, desafios e perspectivas futuras. Serei o mediador do programa, considerando que o trabalho é autoral e inédito, como demonstra no episódio piloto apresentado em conjunto com este memorial.

2.2 Tema central do programa

O tema central do episódio piloto é “*Desobrigatoriedade do Diploma em Jornalismo*”. Será utilizada a técnica do entretenimento jornalístico, a fim de deixar o programa descontraído e atrair o público. Em cada episódio, será abordado um tema específico de interesse jornalístico.

2.3 Sobre o público alvo e veiculação

O programa será de classificação livre, porém, com direcionamento específico para jornalistas, universitários e pesquisadores do tema. Sua veiculação será na plataforma YouTube, com a proposta de um episódio a cada semana ou assim que sua edição for concluída, após realização das entrevistas.

2.4 Possíveis entrevistados

Os possíveis entrevistados para uma temporada futura serão escolhidos de acordo com a afinidade com a temática pautada para cada episódio. Para a realização do TCC, foi conduzida uma primeira entrevista, que será detalhada no próximo capítulo. Futuramente, pretendo entrevistar profissionais que atuam no jornalismo nas capitais e interior. A lista das fontes abaixo mostra as opções de entrevistados para programas posteriores:

2.4.1 Descrição pré-convidados para episódios futuros

- **Samira Castro** é jornalista e atualmente ocupa o cargo de presidente da Federação Nacional dos Jornalistas (FENAJ). Cearense, é uma voz ativa na defesa dos direitos humanos e do jornalismo ético, e comprometido com a democracia. Feminista, antirracista, antimanicomial e abolicionista penal, Samira defende uma comunicação mais plural e inclusiva, além da valorização da profissão e da proteção dos jornalistas no Brasil. Defensora da obrigatoriedade do diploma em Jornalismo para o exercício da profissão, ela tem sido uma das principais vozes na mobilização pela regulamentação da atividade jornalística no país.
- **Amanda Silveira** Graduada em Comunicação social pela UFJF, atua a 13 anos na área de assessoria de imprensa, participou de duas campanhas eleitorais municipais pelo PSB, contribuindo com a planejamento e execução de estratégia comunicacional, atuou como assessora em governos municipais do Estado de Minas Gerais e do Rio de Janeiro.

- **Tony Moraes** - Graduado em marketing com aproximadamente 10 anos de experiência, pós graduado em jornalismo, Assessoria de Imprensa, Publicidade e Propaganda. Locutor de rádio há mais de 30 anos atuando em Itabira mg. Atua na área da comunicação desde 1985, tendo trabalhado no Sindicato Metabase de Itabira, onde foi apresentador do Programa “*Momento Metabase*”. Após pedir desligamento do Sindicato, foi substituído pelo jornalista Pedro Leal.

- **Sergio Rodrigues**

Jornalista, natural de Juiz de Fora (MG). Aos 13 anos, iniciou a carreira de comunicador em um serviço de alto-falantes no bairro Santa Cruz, em Juiz de Fora.

Em 1976, realizou um teste para locutor na Rádio Industrial de Juiz de Fora (MG), sendo aprovado e iniciando sua atuação profissional. Em 1987, foi contratado e ocupou a bancada do antigo *Jornal das Sete*. Inaugurou o novo perfil do telejornal com a marca *MGTV*, participando de todos os projetos de renovação visual e editorial dos telejornais da emissora. Criou o projeto *MGTV 5 Minutos*, versão do telejornal para a Rádio Panorama.

É sócio da Sociedade Mineira de Comunicação Ltda., responsável pela Rádio Cultura FM 90.1, com atividades de radiodifusão em Santos Dumont (MG).

Capítulo 3 - PRODUÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA PILOTO

3.1 Identificação, caracterização e roteiro do programa

O produto desenvolvido no âmbito deste Trabalho de Conclusão de Curso intitula-se *Jornalismo em Debate - Episódio piloto: Desobrigatoriedade do Diploma de Jornalismo*. Trata-se de um programa de entrevista jornalística em vídeo, com duração de **24 min 05 segundos**, planejado para exibição no YouTube, tendo como perfil de público-alvo estudantes, profissionais e interessados em jornalismo e comunicação. O objetivo central é promover reflexões críticas sobre temas contemporâneos relacionados à profissão jornalística, articulando aspectos teóricos e práticos da área. O episódio piloto aborda a temática da *desobrigatoriedade do diploma* para o exercício do jornalista no Brasil. Fundamentando-se em entrevistas e referências acadêmicas, com a finalidade de contribuir tanto para o debate público quanto para a formação de futuros profissionais.

O roteiro foi estruturado em quatro partes:

1. **Abertura** – Apresentação do tema e contextualização histórica;
2. **Apresentação da entrevistada** – Breve biografia e destaque da trajetória profissional;
3. **Entrevista** – Conduzida de forma semiestruturada, com questões relacionadas às mudanças no mercado de trabalho após a decisão do Supremo Tribunal Federal (STF), aos impactos na qualidade da informação e as perspectivas para o futuro da profissão;
4. **Considerações finais** – Encerramento com reflexões sobre os principais pontos debatidos.

3.2 Apresentação da entrevistada



A convidada do episódio piloto foi **Alessandra Mello**, Jornalista formada pela PUC Minas, com mais de 25 anos de experiência e uma trajetória consolidada na imprensa mineira e nacional. Atuou como repórter nos jornais *O Tempo*, *Jornal do Brasil* e *Estado de Minas*, com destaque para sua atuação na editoria de Política, onde acompanhou eleições, crises institucionais e os bastidores do poder. Consolidou-se como uma profissional comprometida com o jornalismo ético, investigativo e voltado ao interesse público. Atualmente, exerce a função de diretora do Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Minas Gerais (SJPMG), onde lidera iniciativas em defesa dos direitos da categoria, do jornalismo de qualidade e da valorização da formação profissional. Durante sua gestão como presidenta do mesmo Sindicato, entre os anos de 2017 e 2023, fortaleceu ações de combate à precarização do trabalho jornalístico, de enfrentamento ao assédio e da promoção de parcerias institucionais com universidades e organizações sociais.

Participa ativamente de debates sobre a regulamentação da profissão, os impactos da inteligência artificial no setor e o enfrentamento à desinformação. Além disso, é também uma das vozes atuantes na defesa da equidade de gênero nas redações e na promoção de um jornalismo plural, independente e comprometido com a democracia.

3.3 Metodologia e dinâmica das orientações

O desenvolvimento do episódio piloto do *Jornalismo em Debate* foi acompanhado por orientações semanais conduzidas pelos professores Cleber Daniel Lambert da Silva e Mariana Gonçalves, com o apoio da equipe de produção formada por Pedro Leal, Ana Victória, Anderson Medeiros e Frederico Salomé. Vale destacar que este trabalho contou, inicialmente, com a orientação da professora Agnes Mariano, ao longo da disciplina de tcc1. Com sua transferência para outra Instituição de ensino, a orientação na disciplina de tcc 2 passou a ser assumida pelo professor Cleber Daniel. Essas orientações funcionaram como um espaço de acompanhamento contínuo do progresso e de forma presencial, garantindo o alinhamento de decisões e a revisão das etapas. Tal acompanhamento foi fundamental para a organização, o desenvolvimento e a qualidade final do produto. O trabalho foi estruturado nas três etapas clássicas de produção audiovisual:

a) Pré-produção

Durante essa fase, as orientações semanais foram fundamentais para definir e refinar o tema do episódio piloto, estabelecer a justificativa do projeto e validar as fontes de pesquisa. Também foram discutidos os critérios de escolha da entrevistada e elaborado o roteiro com as perguntas direcionadas à jornalista Alessandra Mello. Além disso, alinharam-se questões logísticas, como a definição da data e horário da gravação, e escolha do espaço que foi gravado (no Laboratório de Criação e Produção Audiovisual da Ufop) e o transporte da convidada para o programa.

b) Produção

Durante essa etapa, a equipe revisou todos os elementos técnicos e artísticos necessários para garantir que a gravação ocorresse de forma fluida. Foram realizados testes de câmera e áudio, além de ajustes no posicionamento da iluminação e no cenário. O técnico do Laboratório de Criação e Produção Audiovisual, de Audiovisual, Anderson Medeiros, prestou auxílio em todas as etapas durante a gravação. As reuniões também tiveram o objetivo de reforçar o papel do entrevistador como mediador do diálogo, assegurando a naturalidade e a profundidade das respostas. A gravação foi realizada presencialmente, sob supervisão dos professores Cléber Daniel Lambert da Silva e Mariana Gonçalves.

A equipe de produção foi composta por:

- **Apresentador:** Carlos Vitor
- **Produção:** Carlos Vitor, Pedro Leal e Ana Victória
- **Direção imagem:** Anderson Medeiros
- **Figurino:** Valdilene Oliveira
- **Produção Visual:** Carlos Vitor e Frederico Salomé
- **Edição Vídeo:** Alessandro Lopes
- **Direção Geral:** Cléber Daniel Lambert da Silva e Mariana Gonçalves
- **Apoio:** Pedro Leal e Equipe Vereador Mauricio Borges

c) Gravação e Pós-produção

A gravação do programa foi realizada em sequência, exceto por uma pergunta do primeiro bloco, que precisou ser ajustada durante a edição. Foram inseridos elementos gráficos, como títulos, créditos e gerador de caracteres (GC), e realizados ajustes de áudio e imagem, conforme as orientações dos professores supervisores. Por fim, o episódio passou por uma revisão detalhada garantindo que estivesse em conformidade com os objetivos do Trabalho de Conclusão de Curso e com o padrão de qualidade exigido pelo curso.

TCC CARLOS VITOR

PROGRAMA: JORNALISMO EM DEBATE

ASSUNTO: QUEDA DA OBRIGATORIEDADE DO DIPLOMA DE JORNALISMO

DATA DE GRAVAÇÃO: 31/07/2025

VÍDEO/TÉCNICA/EDIÇÃO VH DE ABERTURA LOC GC1: CRÉDITO DO APRESENTADOR (GERADOR DE CARACTERES) Carlos Vitor -jornalismo ufop GC2: CRÉDITO DA FONTE (QUANDO A FONTE COMEÇAR A RESPONDER A PRIMEIRA PERGUNTA) Alessandra Mello - EX.PRESIDENTE SINDICATO JORNALISTAS DE MINAS GERAIS GC3: TEMA DO PROGRAMA (ESSE PODE FICAR MAIS TEMPO)	APRESENTADOR CARLOS VITOR CABEÇA: Olá, está no ar o programa <i>Jornalismo em Debate!</i> Nossa convidada é a presidente do Sindicato dos Jornalistas de Minas, a jornalista Alessandra Mello, NOSSO TEMA É A OBRIGATORIEDADE DO DIPLOMA EM JORNALISMO, DESAFIOS E IMPACTOS DESSA DECISÃO NOS DIAS ATUAIS. chega mais que o programa já está no ar . ABERTURA DO PROGRAMA: Desobrigatoriedade do diploma em jornalismo APRESENTAÇÃO DA FONTE: Nossa convidada é a presidente do Sindicato dos Jornalistas de Minas gerais, Graduada em jornalismo pela PUC, possui mais de 25 anos de experiência profissional, na imprensa mineira e nacional, passando pelos jornais: <i>O Tempo, Jornal do Brasil e Estado de Minas</i>, com destaque para editoria de Política, na cobertura das eleições, crises institucionais e os bastidores (em Brasília) do poder. CUMPRIMENTO E AGRADECIMENTO APRESENTAÇÃO DA FONTE: Nossa convidada é a Presidente do
---	--

GC2: CRÉDITO DA FONTE (QUANDO A FONTE COMEÇAR A RESPONDER A PRIMEIRA PERGUNTA) **Alessandra Mello - EX.PRESIDENTE SINDICATO JORNALISTAS DE MINAS GERAIS**
GC3: TEMA DO PROGRAMA (ESSE PODE FICAR MAIS TEMPO)

LOC

sindicato dos jornalistas de Minas gerais, Graduada em jornalismo pela PUC, possui mais de 25 anos de experiência profissional, na imprensa mineira e nacional, passando pelos jornais : *O Tempo*, *Jornal do Brasil* e *Estado de Minas*, com destaque para editoria de Política, na cobertura das eleições, crises institucionais e os bastidores (em Brasília) do poder

CUMPRIMENTO E AGRADECIMENTO

Do meu lado já está ela, Presidente do Sindicato dos Jornalistas Mineiros Alessandra Melo, seja muito bem vinda ao programa jornalismo em debate.

PERGUNTAS DO PRIMEIRO BLOCO
contextualização: A retirada do diploma como exigência legal reabre discussões sobre o que define um jornalista. Afinal, a formação acadêmica era considerada por muitos um dos pilares da identidade profissional da categoria.

1. A decisão do STF em 2009 foi polêmica e dividiu opiniões. Você acredita que ela enfraqueceu a identidade da profissão de jornalista?
 2. A ausência da exigência do diploma favorece a precarização das condições de trabalho nas redações e em outros espaços de atuação? Por quê? Você acredita que a desobrigatoriedade contribuiu para a desvalorização salarial da profissão?
- Contextualização: Muitos profissionais formados relatam um achatamento salarial nos últimos anos. A pergunta aqui é se isso tem relação

direta com a flexibilização do acesso à profissão

3. Quais são os riscos para a sociedade quando a formação técnica e ética deixa de ser um critério para o exercício do jornalismo?

Ainda é possível falar em "profissionalização" do jornalismo sem uma exigência mínima de formação?

Contextualização: Informação é poder, e quando mal utilizada pode gerar impactos sérios. Sem preparo técnico e ético, há risco de comprometer a qualidade da informação entregue ao público.

PASSAGEM DE BLOCO: Encerramos este primeiro bloco do nosso programa onde retornamos o cenário do jornalismo em 2009, e no segundo bloco iremos aprofundar um pouco mais sobre a obrigatoriedade do diploma em jornalismo FALA DO APRESENTADOR ENCERRANDO O PRIMEIRO BLOCO E CHAMANDO PARA O SEGUNDO.

ABERTURA DE BLOCO: NOTA DE ABERTURA DO BLOCO, estamos de volta, com nosso programa Jornalismo em debate CONTEXTUALIZAR QUE ESTÃO COM A FONTE Alessandra Melo nossa convidada é a jornalista Alessandra Melo, E O TEMA DO SEGUNDO BLOCO 2: neste segundo bloco do programa iremos conversar sobre os desafios e a precarização profissional dos jornalistas em relação a queda do diploma desde 2009 Precarização profissional e os novos desafios do jornalismo Neste segundo bloco continuaremos nossa conversa com a jornalista Alessandra Melo. vamos entender como a tecnologia tem mudado o

VH LOC PODE INSERIR O GC3 DE NOVO PARA LEMBRAR A FONTE Alessandra Mello - PRESIDENTE SINDICATO JORNALISTAS DE MINAS GERAIS	cenário atual do jornalismo e de que forma isso afeta a valorização (ou desvalorização) do profissional da área. Se no primeiro bloco observamos os impactos da precarização e das redes sociais na profissão, agora olhamos para um novo e potente agente de transformação: a inteligência artificial. Ela já ocupa espaços importantes no jornalismo – seja na produção automática de textos, na checagem de dados ou no suporte às redações. PERGUNTAS DO SEGUNDO BLOCO 1. Com o avanço da inteligência artificial na produção de conteúdo, quais são os limites e os cuidados que os jornalistas precisam ter para não perder espaço nem credibilidade frente às máquinas? 2. <i>Na era da desinformação, como o jornalista pode se posicionar como um agente confiável diante de tantas fake news circulando em alta velocidade?</i> 3. No cenário atual, em que influenciadores digitais também produzem conteúdo e opinam sobre temas relevantes, como podemos diferenciar o trabalho de um jornalista profissional em relação ao trabalho de um influencer digital? 4. O jornalismo pode se reinventar diante dessas novas tecnologias sem perder sua essência?
--	---

PASSAGEM DE BLOCO: FALA DO APRESENTADOR ENCERRANDO O SEGUNDO BLOCO E CHAMANDO PARA O ÚLTIMO. CHEGAMOS AO FINAL DESSE NOSSO SEGUNDO BLOCO E TE CONVIDO A CONTINUAR COM GENTE QUE AINDA TEM MUITA CONVERSA COM A NOSSO CONVIDADA

ABERTURA DO ÚLTIMO BLOCO: NOTA DE ABERTURA DO BLOCO, CONTEXTUALIZAR QUE ESTÃO COM A CONVIDADA ALESSANDRA MELLO E O TEMA DO ÚLTIMO BLOCO.

Diante de todos esses desafios que discutimos até aqui, qual o papel da universidade e da formação acadêmica na preparação dos jornalistas para enfrentar as transformações e exigências do mercado?

ENCERRAMENTO: FALA DO APRESENTADOR ENCERRANDO O PROGRAMA.

Gostaria de agradecer a jornalista Alessandra que concedeu um tempo de seu trabalho para estar conversando com a gente sobre um tema tão importante para nós do meio jornalístico.

VH

LOC

GC4: CRÉDITOS DE ENCERRAMENTO
(CRÉDITOS DA
PRODUÇÃO/EDIÇÃO/CÂMERA/DIREÇÃO
DE IMAGEM, ETC.)

Apresentador: Carlos Vitor

**Produção: Carlos Vitor, Pedro Leal e Ana
Vitória**

Direção imagem: Anderson Medeiros

Figurino: Valdilene Oliveira

**Produção Visual: Carlos Vitor e Frederico
Salomé**

Edição Vídeo: Alexsandro Lopes

**Direção Geral: Cléber Daniel e Mariana
Gonçalves**

Apoio: Equipe Vereador Mauricio Borges

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração deste Trabalho de Conclusão de Curso, por meio da produção do programa intitulado “*Jornalismo em Debate*”, representou uma contribuição inédita para o curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), ao abordar uma temática ainda pouco explorada na instituição: a desobrigatoriedade do diploma para o exercício da profissão jornalística.

A criação do curso de Jornalismo na UFOP, em 2008, ocorreu pouco antes da decisão do Supremo Tribunal Federal que extinguiu a obrigatoriedade do diploma. Desde então, o tema vem sendo abordado por pesquisadores e profissionais da área. Este trabalho propõe uma reflexão crítica e um diálogo sobre os desafios atuais da profissão jornalística.

Para minha formação pessoal e acadêmica, este projeto foi fundamental, pois possibilitou a união entre teoria e prática no desenvolvimento de um produto jornalístico audiovisual, aprimorando habilidades de pesquisa, produção e entrevista, além de estimular uma postura crítica diante das transformações do campo jornalístico.

Espero que o episódio piloto do *Jornalismo em Debate* abra caminho para futuras produções, ampliando a discussão sobre temas relevantes para o jornalismo contemporâneo, e contribuindo para o fortalecimento da profissão, bem como a consolidação do curso de Jornalismo da UFOP como um espaço de inovação, reflexão crítica e compromisso social.

REFERÊNCIAS

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, B. B. *Diploma de Jornalismo e Exercício da Profissão no Brasil: Fragilidades de um tema controverso*. BOCC – Biblioteca Online de Ciências da Comunicação, v. 1, p. 1-10, 2013.

AURÉLIO, H. B. (Org.). *Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa*. 3. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2004.

BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. *Manual de Telejornalismo: os segredos da notícia na TV*. Rio de Janeiro: Campus, 2002. 185 p.

FENAJ – Federação Nacional dos Jornalistas (Org.). *Formação Superior em Jornalismo: uma exigência que interessa à sociedade*. Florianópolis: Imprensa da UFSC, 2002.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo Dicionário da Língua Portuguesa*. 3. ed. rev. e atual. Curitiba: Positivo, 2004.

LAGE, Nilson. *A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística*. Rio de Janeiro: Record, 2006.

MEDINA, Cremilda. *Entrevista: o diálogo possível*. São Paulo: Ática, 2000.

MEDINA, José. *Da Comunicação Social*. In: MEDINA, José. *Constituição Federal Comentada*. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2021.

BRASIL. *Proposta de Emenda à Constituição n.º 206-A, de 2012*. Brasília: Senado Federal. Disponível em:
https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=1327629&filename=Avulso%20PEC%20206/2012. Acesso em: 03 out. 2025.

